

Os fatos mais destacados:

Em 1º de outubro, na rodovia nacional Falcón-Zulia foi danificado o veículo em que viajavam os repórteres do jornal Noti Falcón. A jornalista Mariangela García foi ferida no peito e nos braços, depois de um distúrbio envolvendo pessoas que protestavam contra a falta d'água.

Em 11 de outubro, a equipe do portal on-line Crónica Uno, constituída pelo repórter Héctor Antolínez e pelo fotógrafo Luis Morillo, foi ameaçada por membros da Guarda Nacional Bolivariana (GNB) que os obrigaram a apagar o material de um protesto ocorrido na vice-presidência.

Em 15 de outubro, criminosos roubaram equipamento técnico da emissora Mega Hertz 96.5 FM em Biruaca, Apure. Eles roubaram todos os dispositivos das salas de transmissão e de entrevistas.

Em 16 de outubro, em Maracay, cerca de 20 pessoas invadiram para roubar o galpão onde o jornal El Siglo armazena materiais e equipamento. "Levaram equipamento e suprimentos imprescindíveis (...) pondo em risco a impressão."

Em 18 de outubro, bandidos saquearam as instalações da Associação Nacional de Jornalistas em sua filial de Barcelona, Anzoátegui. Eles roubaram computadores, copiadoras, CPU, rádio, laptop, vídeo, protetores contra surtos de energia, lâmpadas e duas resmas de papel.

Em 23 de outubro, Jesús Gil, chefe da emergência do Hospital Universitário Dr. Manuel Nuñez Tovar, em Maturín, impediu o trabalho dos repórteres do jornal La Prensa de Monagas e do El Periódico de Monagas. Tentavam cobrir as consequências da falta d'água neste centro assistencial.

Em 31 de outubro, um funcionário do Corpo de Pesquisas Científicas, Penais e Criminais (CICPC, em espanhol), sem identificação visível, intimidou a equipe de reportagem do site Prensa Alternativa em Cumaná, enquanto ela cobria um protesto de funcionários do governo regional. O policial os ameaçou com uma arma de fogo.

Em 4 de novembro, bandidos roubaram as instalações da emissora de rádio Class 98.7FM, em Cojedes. Esta é a quarta vez que roubam este meio de comunicação. Roubaram as conexões das antenas da Directv com a rede da Unión Rádio.

Em 8 de novembro, a Direção Geral de Contra Inteligência Militar (DGCIM) deteve, em Tumeremo, o fotógrafo do Diário Primicia, Wilfredo Álvarez. Enquanto ele fotografava a sede do CICPC, o puseram em uma Van, o algemaram, apagaram as fotos e tiraram a lente de sua câmera antes de soltá-lo.

Em 9 de novembro, os repórteres de Amavisión, Venevisión, El Pitazo, Autana 90.9, Waka Noticias, Marawaka e Unión Radio, foram impedidos de cobrir a visita do chefe do Comando Estratégico Operacional das Forças Armadas Nacionais Bolivarianas (CEOFANB), Remigio Ceballos, em Puerto Ayacucho.

Em 14 de novembro, tropas irregulares entraram na Universidade de Carabobo e roubaram o celular do repórter Dayri Blanco, correspondente de Caraota Digital e tentaram tirar a câmera da equipe da Globovisión durante a cobertura das eleições no centro estudantil.

Em 19 de novembro, dois assaltantes armados roubaram todos os equipamentos de Ofni Carreño, fotógrafo do diário El Oriental de Monagas e de Jhonny Ulloa, jornalista do mesmo jornal e correspondente do canal de televisão Globovisión. O incidente ocorreu no setor de Los Cocos de Matutín, quando terminavam seus trabalhos.

Em 22 de novembro, registrou-se o roubo de equipamentos de transmissão da rádio Fe y Alegría 97.5 FM em Barquisimeto, ocorrido durante a madrugada. Levaram: Um PC auxiliar, dois monitores de plasma, o processador de áudio e um micro-ondas. A rádio saiu do ar temporariamente.

Em 23 de novembro, as emissoras Frontera 91.9 FM e Periquera 101.7 FM, de Guasdalito, no estado de Apure, ficaram fora do ar após um roubo nas instalações da estação transmissora comum às duas rádios, levando os transmissores, os cabos de transmissão e os aparelhos de ar condicionado.

Em 26 de novembro, o chefe da CEOFANB, Remigio Ceballos, impediu Edwin Urdaneta, correspondente do portal na web El Pitazo, de cobrir as suas declarações. Um funcionário perguntou o nome do jornalista, conduzindo-o até a saída da ADI 114, em Santa Barbara #Zulia, e informando que a "sua mídia não poderia estar presente."

Em 27 de novembro, Zulma López, jornalista do portal na web Analitica.com foi ameaçada por uma tropa da inteligência militar enquanto fazia a cobertura de uma fila para gasolina em San Cristóbal, no estado de Táchira. O policial se aproximou do veículo de López com a intenção de praticar algum dano, que não teve sucesso.

Em 29 de novembro, Franklin Rodríguez, um repórter do El Tubazo Digital, em Valle de La Pascua, Guárico, foi verbalmente agredido por Aquiles Lugo, coordenador da Escola de Medicina da Universidade Rómulo Gallegos (UNERG).

Em 6 de dezembro, Gregoria Diaz, jornalista da mídia digital Chronicle e delegada do Sindicato Nacional de Trabalhadores da Imprensa, foi expulsa das instalações da Corporalud em Maracay, no estado de Aragua, enquanto tentava recolher informações sobre casos de difteria no estado.

Nesse mesmo dia, na seção eleitoral do CEIS Ciudad de Coro, funcionários do Plan República dificultaram os trabalhos de reportagem ao não permitir que se tirassem fotos.

"Tira fotos deles e manda para o SEBIN", ordenou um militar do Plan República, referindo-se aos correspondentes de imprensa Alfredo Morales, Carmen Pecorelli e Gregoria Díaz, enquanto faziam a cobertura do processo eleitoral no Liceu Agustín Codazzi em Maracay, no estado de Aragua.

Em 15 de dezembro, um homem, que se identificou como funcionário da PDVSA, expulsou com violência e tentou impedir o trabalho dos correspondentes das emissoras VPI TV e TVV Noticias em Zulia, Gerard Torres e María Quintero, quando registravam a fila no posto de gasolina de Los Quinteros, em Maracaibo.

Em 9 de janeiro, o prefeito José Rivas, de Tinaco, no estado de Cojedes, atacou o jornalista Alexander Olvera, de El Pitazo. Em um programa de rádio, ele o chamou de fascista e vendido aos imperialistas. Ele fez as mesmas acusações contra jornalistas da emissora Class98.7FM.

Nesse mesmo dia, dois oficiais da Polícia Regional de Zulia ameaçaram Nataly Ángulo, de El Pitazo e do diário La Verdad Web de tirar seu telefone se não parasse de gravar o protesto feito por camelôs do mercado Las Pulgas, em Maracaibo.

Um veículo blindado da GNB tentou atropelar a jornalista Madelyn Palmar, correspondente de Venezolano News e de Unión Radio, enquanto cobria os protestos de vendedores ambulantes no centro de Maracaibo. Os funcionários atiraram o veículo em cima dela e jogaram pedras.

Funcionários do SEBIN impediram o ingresso na Venezuela, pelo Aeroporto Internacional Simón Bolívar, do repórter dinamarquês Kristoffer Toft, colaborador de Caracas Chronicles.

Em 10 de janeiro, agentes da polícia de Lara dispararam contra o repórter fotográfico Julio Colmenarez, do diário El Informador, enquanto cobria a passeata contra Maduro na Avenida Venezuela, em Barquisimeto.

Em 12 de janeiro, uma comissão mista da GNB e da Polícia Nacional Bolivariana (PNB), a cargo do tenente García, invadiu a casa da jornalista Yusbeyris Letibel no setor de Vista Alegre de San Félix, no estado de Bolívar. A jornalista havia relatado um confronto entre moradores e autoridades. Durante sua detenção arbitrária, ela foi espancada e ameaçada de morte, embora liberada horas depois.

Em 13 de janeiro, as jornalistas Osmary Hernandez e Beatriz Adrian, da CNN e Caracol Noticias, foram detidas por funcionários da SEBIN na sede da Praça Venezuela. Eles removeram seus pertences, que foram confiscados, e elas foram gravadas e fotografadas desde o momento de sua prisão.

Em 16 de janeiro, a equipe da Radio Fe y Alegría foi ameaçada pelo vice-almirante Edgar López, comandante da ZODI 61, que ordenou sua remoção na cobertura da procissão da Divina Pastora. Um cinegrafista, um assistente e o repórter Abner Ramos foram envolvidos.

Em 17 de janeiro, um grupo pró-governamental no estado de Mérida agrediu e perseguiu os correspondentes Violeta Santiago do portal da web El Pitazo; Leonardo Rodríguez da ULA TV e Ritmo 99 FM, e Elvis Rivas do canal de televisão Globovisión. Eles foram agredidos por apoiadores do governo durante a instalação da Câmara Legislativa do município.

Em 21 de janeiro, o repórter Joan Camargo do portal da web Caraota Digital foi detido enquanto cobria os confrontos e insurreição militar no destacamento do bairro de Cotiza, em Caracas. Ele foi libertado, mas o Comando Nacional de Combate a Extorsão e Sequestro deletou o material do seu computador.

O jornalista Luis Carlos Parada ficou ferido a tiros em uma perna enquanto cobria um confronto entre moradores de Cotiza e autoridades da GNB na região.

As tropas da GNB obrigaram as equipes de reportagem da NTN24 e da agência EFE a apagar o material que coletaram durante os confrontos no bairro de Cotiza, em Caracas.

Em 23 de janeiro, após uma passeata nacional e a proclamação de Guaidó como Presidente Interino, muitos jornalistas foram agredidos, alguns detidos e outros forçados a apagar imagens e declarações de seus celulares.

Em 24 de janeiro, Maduro ameaçou retirar concessões para mídia de rádio. César Miguel Rondón foi censurado em seu programa diário Circuit Exitos, sendo-lhe negada a oportunidade de comentar as ocorrências de 23 de janeiro, que fizeram manchetes em todo o mundo.

Em 27 de janeiro, o jornalista chileno Jose Antonio Mene denunciou que militares o ameaçaram de reter o passaporte se ele não saísse das proximidades do Palácio de Miraflores, onde buscava declarações de simpatizantes de Nicolas Maduro.

Foram retirados do ar os programas "Aragua Defiéndete", transmitido há mais de 25 anos pela Rádio Aragua 1010 AM, e "El Periódico con los Vecinos", transmitido pela estação Tu Preferida 104.5, de Maturín.

Em 28 de janeiro, ameaçada pela Comissão Nacional de Telecomunicações, a rede Circuito Radial Éxitos tirou do ar o programa de César Miguel Rondón, além dos jornalistas Luis Carlos Díaz, Adriana

Núñez e Lila Vanorio. “Não se trata de autocensura, foi censura pura e simples o que nos silenciou”, escreveu Rondón, que irradiava seu programa de Miami, desde que abandonou o país.

Em 29 de janeiro, tomou-se conhecimento não oficialmente de que existe uma ordem de captura contra o jornalista e fotógrafo independente Germán Dam, por haver publicado informações relativas às juízas encarregadas dos processos das pessoas detidas por protestos em Ciudad Guayana.

Em 31 de janeiro, repórteres da EFE detidos em Helicoide foram enviados ao Serviço Administrativo de Identificação, Migração e Estrangeiros para deportação. Foram deportados os colombianos Leonardo Muñoz e Maurén Barriga Vargas, além do espanhol Gonzalo Dominguez.

O embaixador da França em Caracas informou que ele estava no aeroporto com os jornalistas franceses Pierre Caillet e Baptiste des Monstiers, presos no país em 29 de janeiro.

Em 1o de fevereiro, o jornalista turco Emin Ozmin e o fotojornalista venezuelano Hirsaid Gómez foram detidos na localidade Parroquia 23 de Enero por grupos civis que, depois de roubá-los, os entregaram ao Serviço de Inteligência Bolivariana.

Em 3 de fevereiro, Tomás Sierra, apresentador de “El Pentagrama Musical”, na rádio Tremenda 102.3FM de #SanJuan, denunciou que pelo menos 15 funcionários das Forças de Ações Especiais estiveram no teto e no pátio da sua casa. No dia anterior, ele fez comentários em favor da ajuda humanitária.

Em 5 de fevereiro, a Comissão Nacional de Telecomunicações ordenou que tirassem do ar os dois programas de opinião transmitidos simultaneamente pela Monagas Visión e rádio Sonora: “La Verdad Radio TV” e “Al final de la tarde”, apresentados por Estrella Velandia e Freddy Marcano, respectivamente.

Em Cumaná, o canal regional Telesol tirou do ar o programa “Hablando Claro”, apresentado pelo diretor Paúl Elguezabal e produzido e editado pelo jornalista José Rengel. A diretoria alegou pressões do governador Edwin Rojas, segundo José Rengel.

Em 6 de fevereiro, por ordem da Comissão Nacional de Telecomunicações, retiraram “Contra La Corriente” da programação da emissora VEA 100.7, no estado de Falcón, após muitos anos de transmissão ininterrupta pela estação.

Em 8 de fevereiro, Carlos Eduardo Ramírez, fotógrafo da Agência Reuters, foi abordado por tropas da GNB na fronteira entre a Colômbia e a Venezuela, que o obrigaram a deletar as fotos da militarização na ponte de Tienditas.

Saíram do ar cinco programas de viés informativo e de opinião, transmitidos por emissoras do estado de Nueva Esparta. Esta decisão foi tomada pelas estações Señal 94.9 FM do circuito de Unión Radio e Reina 96.7 FM, após reuniões com a Comissão Nacional de Telecomunicações.

A jornalista Rayli Lujan foi detida por membros da GNB na ponte Simón Bolívar, na fronteira entre a Venezuela e a Colômbia, enquanto ela cobria a remoção de vendedores ambulantes na região. Ela foi solta após ser obrigada a deletar o material.

Índios pemons mobilizados na estrada que comunica Santa Elena de Uairén com o Brasil não permitiram reportagens no local e deletaram as fotos feitas pela jornalista Glorimar Fernández do confronto com o Exército.

Em 12 de fevereiro, o repórter fotográfico colombiano Luis Bernardo Cano foi detido por membros da GNB em San Antonio del Táchira. Ele foi levado para o comando da tropa na localidade fronteiriça e obrigado a deletar o material da sua câmera.

Em 13 de fevereiro, membros da GNB e do Serviço Bolivariano de Inteligência levaram os equipamentos de transmissão da emissora Rumbera Network Yaracuy 106.5FM. O operador Rafael Villanueva ficou detido. A Comissão Nacional de Telecomunicações iniciou um processo contra o programa de Luis Parra, deputado pelo PJ. Levaram o console, computador, microfones e processador de áudio do seu estúdio.

Em 15 de fevereiro, a Comissão Nacional de Telecomunicações notificou a Televisora Nacional Globovisión que abriu uma investigação porque o jornalista Dereck Blanco chamou Guaidó de Presidente Encarregado.

Em 18 de fevereiro, por ordem do prefeito do município de Arismendi, no Estado de Sucre, foi tirado do ar o programa de opinião “La Voz Nivaldina”, que era apresentado pelo locutor Carlos García e transmitido às quartas-feiras na rádio 103.7FM, em Río Caribe.

Em 20 de fevereiro o portal na web de El Estimulo e todos os seus produtos digitais sofreram um ataque cibernético. Os portais de informação konzapata e alnavio.com também relataram que sofreram um ataque cibernético.

A jornalista Fabiola Niño, da EVTVMiami e CaracolTV, foi detida pela Guarda Nacional Bolivariana (GNB) em San Antonio del Táchira, na fronteira com a Colômbia. Eles tiraram o seu telefone celular e deletaram todo o material gravado até então, soltando-a em seguida.

Luzdary de Pablos, uma repórter da agência AP, foi detida por membros da Guarda Nacional em um posto de controle policial situado em Capacho, na fronteira com a Colômbia. Depois de examinar o veículo dirigido pela jornalista, deixaram ela seguir.

Em 21 de fevereiro os jornalistas Luzdary de Pablos, Fabiola Niño, Luis Bernardo Cano, Rayli Luján, Lucía Newman, Ricardo López e Amparo Rodríguez foram detidos enquanto trabalhavam em Táchira. Deletaram seus materiais.

Em 22 de fevereiro, as operadoras por subscrição DirectTV, Intercable e Supercable tiraram do ar os sinais da NatGeo e Antena 3, durante a transmissão do concerto Venezuela Aid Live.

Em 23 de fevereiro, o canal de notícias VPITV denunciou o assalto sofrido pelo repórter Gregory Jaimes e seu cinegrafista David Guacarán, tirando seus equipamentos de transmissão ao vivo, durante os atos para travessia de ajuda humanitária em Cúcuta, na Colômbia.

Paramilitares (conhecidos como ‘colectivos’) armados em San Antonio del Táchira atacaram e roubaram a equipe de reportagem da Venevisión.

A DirecTV tirou do ar o 708, 24Horas de Chile, que transmitia a situação na fronteira e travessia da ajuda humanitária.

O jornalista Lenín Danieri foi ferido a bala em Ureña, Táchira, enquanto dava cobertura à entrada de ajuda humanitária na Venezuela. Várias reportagens relatam que a operadora pública de serviço de Internet CANTV bloqueou na Venezuela o portal El Tiempo da Colômbia.

A jornalista sueca Annika H Rothstein foi detida por grupos paramilitares perto da fronteira com a Colômbia. Eles roubaram seus equipamentos, a espancaram e ameaçaram de morte. Depois de duas horas, ela foi liberada.

Funcionários da Comissão Nacional de Telecomunicações estiveram por mais de três horas no Bloque de Armas, revisando Antenas Master e outros equipamentos. O canal Meridiano TV somente transmitia esportes, por isso não se descarta a possibilidade de retaliação pela linha editorial do Diário 2001.

As tropas da GNB em Ureña roubaram Cleybor Saint John, cinegrafista da Agência AP.

Tropas das unidades de segurança do Estado atacaram o hotel em que se hospedam as equipes de reportagem nacional e internacional em Ureña, no estado de Táchira. Lançaram bombas de gás lacrimogênio e quebraram os vidros das instalações.

Alonso Centeno, cinegrafista da TV Venezuela e de vivoplaynet, foi alvo de paramilitares armados durante confrontos em San Antonio del Táchira. Nesta mesma ocorrência, roubaram a equipe da Venevisión.

Tropas da Guarda Nacional roubaram a equipe da Telemundo que estava em Ureña, no estado de Táchira. Tiraram os materiais de segurança (coletes e máscaras) e os telefones celulares.

Em 27 de fevereiro, a Comissão Nacional de Telecomunicações fechou a emissora Rumbera 947FM em Cojedes.

Em 28 de fevereiro, a Comissão Nacional de Telecomunicações ordenou o fechamento e confisco dos equipamentos da emissora Tropical 99.7 FM em La Victoria, no estado de Aragua. Durante a batida policial, realizada por mais de 30 funcionários e sem um mandado judicial, foi fechado o centro comercial onde funciona a estação de rádio.

Em 2 de março, o jornalista Mario Peláez, chefe de informações do diário El Caribazo, de Nueva Esparta, foi apresentado ao tribunal, acusado de crimes econômicos e terrorismo. Ele foi preso em 27 de fevereiro ao cruzar a fronteira entre a Colômbia e a Venezuela.

Em 6 de março, tropas da DGCIM deram uma batida na residência do jornalista norte-americano Cody Well em Caracas. Ele foi detido e seu equipamento confiscado. O assistente do jornalista, o venezuelano Carlos Camacho, também foi detido pela DGCIM, após batida policial em sua residência, no centro de Caracas. Após 12 horas, Carlos foi libertado e Cody deportado.

Morreu o jornalista e ativista Ali Dominguez, desaparecido desde 28 de fevereiro e encontrado no hospital Dr. Domingo Luciani com traumatismo craniano. As causas da sua morte são desconhecidas.

Em 8 de março, especialistas em liberdade de expressão manifestaram seu alarme pela expansão dos mecanismos de censura.

O Relator Especial das Nações Unidas sobre a liberdade de opinião e de expressão, David Kaye, e o Relator Especial para a Liberdade de Expressão da CIDH, Edison Lanza, manifestaram o seu profundo alarme pelos mecanismos de censura e bloqueios de plataformas, redes sociais e meios de comunicação on-line, e também com as sérias restrições às coberturas jornalísticas, dispostos pelas autoridades da Venezuela.

Em 9 de março, tropas da SEBIN, a bordo de uma caminhonete, apagaram as fotos e vídeos das equipes de reportagem que se encontravam na Av. Victoria, ponto de concentração final da passeata convocada por Guaidó em Caracas.

Criminosos roubaram jornalistas de El Pitazo, enquanto estes faziam a cobertura da concentração governista na Avenida Libertador, em Caracas. Eles também roubaram os motociclistas que faziam a mobilização. Tiraram seus equipamentos de segurança.

Em 10 de março, a Guarda Nacional Bolivariana deteve Heberlizeth González, uma repórter do portal Analítica, no estado de Carabobo. Apontaram uma arma contra ela, tiraram um dos celulares e bateram no seu motorista.

Em 12 de março, a emissora Trujillo 102.5 FM, no estado de Trujillo, a única que funcionou durante o apagão nesse estado, sofreu um atentado com coquetel Molotov em sua usina de eletricidade, ficando fora do ar. Em 14 de março, os veículos das correspondentes da Globovisión e Venevisión no estado de Monagas, foram vandalizados intencionalmente para evitar a cobertura jornalística.

O Programa Zurda Conducta, transmitido pelo canal governista Venezolana de Televisión, expõe e ameaça Melanio Escobar, jornalista e ativista de direitos humanos.

Em 14 março, o jornalista polonês Tomasz Surdel, do diário Gazeta Wyborcza, foi detido e espancado por tropas da FAES que usavam balaclavas. Ele andava por Monte Bello, em Caracas, e estava no país há dois meses.

Assassinaram a tiros Mario Casorla, repórter fotográfico do governo de Falcón, que trabalhou muitos anos no canal Veatv de Coro, no estado de Falcón. Ele foi assaltado a poucos quarteirões da sua casa. Tiraram seu celular e uma saca com comida.

Foi libertado o jornalista alemão Billy Six, após quatro meses de detenção. Foram impostas medidas cautelares, devendo ele se apresentar a cada 15 dias perante tribunais, além da proibição de fazer declarações à mídia sobre seu processo.

Em 16 de março, confirmaram para a família de Rafael González a sua prisão no SEBIN em Helicoide. O 9º Tribunal de Controle não se considerou competente neste processo do González.

Em 17 de março, dois homens e uma mulher armados vandalizaram a sede do El Informador Venezuela. Eles chutaram os portões e portas, derrubando todos os cartazes.